

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de A Restauração.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

Suspirando pelo mês de Maria

(RECORDAÇÕES)

O' doce aurora de Maio, meu amor, por que tardas tanto? Não voltarás, senão quando o suave zéphyro estiver úmido de lágrimas humanas? quando as plantas tiverem sido regadas pelo pranto dos mortaes?...

Ha tres annos. Era domingo. A luz derramava a sua doce luz na encosta solitária da montanha, e o som do Angelus prolongava-se no silêncio dos campos.

O' noite da serra, o echo mysterioso que resôa em tuas profundezas, me fazia desejar o advento da aurora, para depor no altar da Rainha do ceu uma grinalda comprada com o thesouro de minhas fadigas.

O' viajero, que passas solitário nesses logares desertos, dá uma lágrima de amor á lembrança das santas doçuras da piedade: e ama e espera... Se o teu coração morreu, reanimar-se-ha ao contacto das celestes auras que acariciam a imagem de Maria.

Aos primeiros raios do suspirado dia, o meu coração se abrirá a uma recordação de amor, e correrá a Maria.

Oh! volta, volta, aurora bendita: passando através da minha janella mal fechada, consolar-me-has nas amarguras da vida.

Eu saudarei aquella que amamos, que veneramos, e que, através atalhos escarpados, nos guia para a pátria eterna.

Quando em ti penso, ó Maria, sinto em meu coração uma alegria mysteriosa, e as longínquas harmonias do ceu excitam em minha alma o desejo dos gozos puros.

Apresentar-te-hei a sombria história de meus males! Tu lançarás sobre mim um olhar de ternura, e a paz e liberdade inundará outra vez o meu coração.

Buscar-te-hei, Mãe do bello amor, ao cair do sol. Venerar-te-hei em religioso silêncio, e saciar-me-hei na fonte sempre límpida do teu maternal amor, que reflecte a pureza do ceu.

A tua formosura de Rainha dos anjos deslumbra-me. Eu sinto em meu coração um pulsar novo, umas palpitações desconhecidas: e apresso-me para junto do teu altar, onde me promettes ineffáveis alegrias de amor.

Vejo correr o mundano: mas o seu olhar, consumido nos espectáculos do mal, não supporta a candura do teu semblante, nem os seus ouvidos logram recolher os doces accentos da tua voz.

Sob a tépida brisa da primavera, a innocente creança ha de tesser-te, ó Maria, uma corôa das brancas flores da campina. Tu recebê-la-has com agrado e serás a guarda da sua innocência, para que o seu perfume se não perca.

Tu cercarás de anjos, Virgem santa, os teus filhos. Tu produzirás em nossas almas arrebatadoras harmonias, em tanto que

dos tabernáculos da terra e do ceu se elevarão em tua honra cánticos de louvor.

O peregrino levantará para ti olhos de esperança e cantará teu nome; e os animaes da selva se tornarão familiares, e o leão do deserto se fará cordeiro.

No limiar da pobre choupana, sob um dossel de espessas nuvens, o cultivador dos campos te supplicará, de joelhos, que lhe conserves a esperança de suas searas.

Tu serás, bôa Mãe, o arco iris que brilha nos ceus e se contempla na immensidade do mar.

Como o sol que apparece no meio do crepúsculo, como a flor que se expande no prado, assim tu brilharás em tua formosura, cercada dos teus filhos queridos.

Tu ensinarás as virtudes sublimes, e a misericórdia, a resignação, a pureza e o amor elevarão as nossas almas.

O' Maria, eu te invocarei ao romper da aurora, e te dirigirei a minha prece ainda quando o sol tiver desaparecido. Por teu amor, ornarei o meu coração de virtudes, a fim de que a minha vida seja santa e o meu suspiro derradeiro seja tranquillo e calmo...

Mimesis.

Communhão frequente e quotidiana

XIII

Hos indolentes

Se um medico sabio e experiente te garantisse, querido jovem, que dentro em tres meses a tuberculose te levaria ao tumulo, se não te sujeitasses a uma alimentação forte e succulenta, far-t-hias por muito tempo rogado a acceitar este regime salvador?

Sem duvida que não: a tua vontade seria posta de parte para se-guirem sómente os conselhos do teu medico.

E, se todos os cuidados e precauções se tomam para conservar a vida do corpo, o que me dizes tu relativamente á da alma? Não temerás porventura os vícios que a consomem e a morte que o peccado lhe causa? E que alimento mais proprio para prevenir estes males, que a carne de Jesus, se elle mesmo affirma que «aquelle que a não come não terá a vida em si?»

«Não tenho tempo para frequentar a communhão;» dir-me-has talvez «esta pratica, sem duvida piedosa e salutar, é-me em demasia penosa.»

De accôrdo comtigo, jovem querido. Mas vejamos se as tuas razões não soffrerão réplica. Atende:

Ha nas proximidades da igreja um millionario, que á sua grande fortuna ajunta a de ser homem profundamente christão, o qual, num transporte de enthusiasmo, resolveu distribuir no fim de cada Missa, durante uma novena, uma nota de 20\$000 reis a cada pes-

sôa que commungar. Falhar-te-ha porventura o tempo durante estes nove dias? Ser-te-ha oneroso, ou ao menos parecê-lo-ha, madrugares durante este tempo um pouco mais do que costumás? Impedir-te-ha a critica ou a apathia dos teus vizinhos? Nada disso certamente: é convicção minha que nem um dia sequer faltarás á sagrada mesa.

Não seja eu agora teu juiz: tu mesmo te julgarás. Dize: que valor têm os pretextos de que lanças mão, para te subtrahires aos instantes convites do Salvador? Soffrerá comparação um pouco de dinheiro com os fructos duma communhão unica que seja, e não será blasphemia pura dar preferéncia ás vantagens materiaes sobre o que é divino e eterno?

Se encontrasses um pobre caminhante desfallecido no meio da viagem, ou um artista incapaz de trabalhar, porque lhes falta o vigor e fôrças, certamente dirias: estes desgraçados morrem á mingua de pão; sujeitos a um regime fortificante, poderão seguramente continuar viagem um, e o outro trabalhar.

Este é o retrato do estado da tua alma: tu és aquelle caminhante e aquelle pobre artista. Se o bem-estar do teu corpo te moveu á compaixão e anciaste por lhes matar a fome, não negues á tua alma divinizada o pão que é alimento seu, o pão da Eucharistia.

XIV

Um exemplo bello

Um estudante, de 16 annos de idade, resolveu, no decurso duns exercicios espirituaes, commungar diariamente. Tres meses passados, recebeu delle o seu confessor a seguinte carta:

«Sinto o maior prazer em certificar-vos de que todos os dias se renovam em mim os fructos dos exercicios. Os vossos conselhos exercem ainda sobre mim salutar influencia: tenho commungado diariamente, e não sei o que sentiria, se deixasse passar um só dia sem commungar.

«Calculai a minha felicidade! Sempre na graça de Deus, tenho resistido com exito ás faltas veniaes deliberadas. Quando Jesus entra em meu peito, adoro-o, rendo-lhe graças infindas e collocome inteiramente nas suas mãos. Consagro-lhe o meu coração para que elle o conserve em seu Coração sagrado, e offereço-lhe toda a minha vida. Peço-lhe as suas graças para a minha familia, para os meus superiores, para os meus bemfeitores, para os meus amigos e inimigos, se os tenho.

«Faço todos os dias excellentes communhões, e espero, com o favor de Deus, continuar a fazê-las.

«Succede-me muitas vezes distrahir-me na acção de graças; mas, felizmente, pouco dura este estado, porque, num momento, de novo volto a Jesus. Creio que isto não é peccado. A rotina não a encontrei ainda, e o meu maior desejo seria não a conhecer já-mais.

«Tenho exercitado no meu corpo algumas pequenas mortificações: jejum em certos dias, abstenção de qualquer alimento no meio das refeições, e de certas gulodices de que muito gosto. Desejava todavia variá-las mais, e, por isso, vos peço me indiqueis algumas.

«Ha muito tempo já que ouço a voz de Deus, que me chama ao sacerdocio; agora parece-me que ás missões longínquas é que devo consagrar-me inteiramente...»

Este venturoso jovem permittiu que, para gloria da santissima Eucharistia, se tornasse publico este testemunho do seu reconhecimento pelos copiosos fructos que ella em sua alma operou. Com o tempo se desenvolveu sempre este jovem: firmou-se a sua fidelidade á graça e augmentou o seu admiravel fervor.

(Continúa).

SCIENCIA PARA TODOS

O cabelo

SUMARIO: A nossa cabeleira—O que é o nosso cabelo—O seu cuidado e conservação—Duas receitas.

Na mais remota antiguidade a cabeleira foi sempre considerada como emblema da fôrça e da belleza.

Jupiter fazia tremer o Olympo sacudindo os seus abundantes cabelos, e todos os deuses e deusas daquella divina residencia tinham bem providas as suas cabeças.

A prodigiosa fôrça de Sansão estava, por disposição de Deus, tam relacionada com a opulenta cabeleira do heroe, que, para a perder, foi necessário que a traidora Dallila lhe cortasse o cabelo.

Porém, o que é para o homem um symbolo de fôrça, foi sempre para a mulher o mais naturavel adorno da cabeça. Por isso é que todos devemos olhar pela conservação da cabeleira, dedicando-lhe os maiores cuidados.

Como o rosto e como qualquer outra parte do corpo, os cabelos tambem soffrem as injurias do tempo. Quando o estado geral do organismo decai, a circulação se verifica difficilmente e o sangue se empobrece, os cabelos fatigam-se e padecem por effeito dum conjunto de influencias exteriores, damnosas e irritantes, entre as quaes se contam as diversas ligaduras com que os sujeitamos e que frequentemente sam contrarias á sua conservação.

Para cuidar bem os cabelos, comprehendendo a sua propriedade essencial, é preciso ter uma ideia da sua estrutura. Assim veremos que o pello é um órgão bastante complicado, em intima relação com todo o organismo, do qual depende como qualquer outra parte do corpo.

A porção de cabelo occulta no coiro cabelludo é a raiz que nasce no fundo dum pequeno sacco,

denominado *folicula pilosa*, e cuja parede está coberta pela epiderme. No fundo deste sacco a raiz termina num bolbo que tem na extremidade uma pequena eminencia. Esta é a parte mais importante da raiz, onde penetram os nervos e os vasos microscopicos sob a fórma de asas, levando ao cabelo a nutrição, que é o sangue, e é tambem ella que deixa ali os elementos necessarios para a sua vida, conservação, crescimento e reprodução.

O cabelo, em todo o seu conjunto, é atravessado por um canal onde se encontra a medulla. Entre esta e a parte exterior fica a substancia propria do cabelo, que contem a materia corante ou pigmento.

Isto ainda não é tudo. A flor da pelle encontram-se outros órgãos muito importantes: as glandulas sebaceas, encarregadas de lubrificar o cabelo por meio duma pequena capa de gordura necessaria para a sua conservação. Estão envoltas num musculo microscopico que contrahindo-se serve para espremer a gordura. Algumas vezes, sob a influencia duma emoção violenta ou de terror, este musculo pôde mudar a direcção dos cabellos, pôde pôr os cabellos em pé, como vulgarmente se diz.

Por esta breve descripção vê-se que o cabelo é um órgão complicado que fórma parte do organismo. Neste caso particular a hygiene só tem de empregar-se em ajudar a natureza e nunca em contrariá-la.

Já vimos que a natureza cuida de engordurar o cabelo desde a sua origem. Essa gordura é-lhe util, porque o amacia, conserva-lhe a belleza da côr, o brilho e solidez e evita a sua queda.

Se a actividade das glandulas sebaceas diminue por qualquer causa, ajuda-se a natureza com o uso de preparados gordos que não contem substancias nocivas e que sejam empregados com discrição. O oleo de amendoas doces, o oleo de ricino e as gorduras de vacca perfumadas com algumas gottas de algum perfume dam bons resultados. É preciso porém chegá-los apenas aos cabelos e não á pelle, porque então impediriam a livre circulação do ar ao nivel da raiz, obstruiriam os seus póros e irritariam toda a pelle.

Uma bôa receita para limpar a cabeça quando as glandulas sebaceas agem de fórma que cubram o coiro cabelludo de gordura mal cheirosa:—Em um litro de agua ferver 120 grammas de sabão branco e 30 de carbonato de potassio. Depois de frio adicionar-lhe 200 grammas de alcool e 15 de essencia de violeta.

DR. ARCOS.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

LITTERATURA

ORAÇÃO DA MANHÃ

Dos montes quando o cume
Suavemente pinta,
Das bellas madrugadas,
O sol de rosea tinta,

E nos ramos pousadas,
Com doce melodia,
Vám saudando as aves
O renascente dia,

Então no abrigo rustico
Da rustica choupana
O camponês se prostra,
O' excelsa Soberana,

Rogando que fecundes
Os campos que regou
Com o suor da fronte
Que as faces lhe sulcou.

Então, no sacrificio,
O sacerdote implora,
Teu alto patrocínio,
Bellissima Senhora;

E nos sagrados canticos,
Junto ao divino altar,
Ousa do Christo ao nome
Teu nome acompanhar!

Escuta, ó Mãe, as supplicas
Que elle por nos levanta:
Lembra-te de teus filhos,
Mãe extremosa e santa.

Ao justo dá constancia,
Perdão a quem peccou,
Descanso a quem o mundo
Morrendo abandonou!

Mas, meditando crimes,
Se alguém viu hoje o dia,
Do lubrico caminho
A esse infeliz desvia:

E antes que volte a noite
Co'a negra escuridão,
A teu altar conduze-o
Para rogar perdão.

E' breve a vida, é um sonho,
Que passa e que não dura,
Um palmo é a só distancia
Do berço á sepultura:

Quem sabe deste dia,
Que estou vendo raiar,
Se chegarei com vida
A noite a saudar?...

Se tal é a lei do Eterno,
Se hoje me espera a morte...
A minha fronte inclino
A' ineluctavel sorte!

Mas vem, bondosa Virgem,
No instante em que expirar,
Deste degredo á Patria
Minha alma acompanhar.

ORAÇÃO DA NOITE

O sol se pôs!... as terras
De negro vam pintadas;
As aves aos seus ninhos
Retiram-se calladas:

Reinam profundas trevas
E nesta immensa paz
Como em repouso amigo
Todo o hemispherio jaz!

Arde porém no claustro
Das virgens recolhidas
A luz que as allumia
No côro reunidas,

Onde com canto alterno,
Te sóem invocar,
Na noite silenciosa,
Estrella deste mar.

Arde tambem, mas pallida
Froxo clarão mandando,
A luz de uma viuva
Que espera suspirando

Se o dia que das ondas
Depressa surgirá
Mais do que o dia findo
Consolador será:

Emquanto a ti levanta
Seus braços tremulantes,
De fome não acordem
Os filhos supplicantes!

Enxuga-lhe essas lagrimas;
Pói fim á sua dor;
Dá-lhe o que pede, ó Virgem,
Mãe do suave amor!

Ao navegante em meio
Das furias do oceano
Guia do leme o rumo;
Enche de vento o panno,

Té que ao romper do dia,
Sem encrespar-se o mar,
Possas das terras patrias
Os montes avistar!

Da sua dor no leito
Assiste ao moribundo;
Recebe seu espirito,
Quando sair do mundo:

Ditoso alfim, se os languidos
Olhos em ti fixar,
Quando da morte o gelo
Os membros lhe apertar!

E a mim, que sempre em lagrimas
A' noite me retiro,
Por que me tarda o instante
De ver por quem suspiro,

Faze o momento chegue
Em que sem terreo veu
Possas deste degredo
Ir-te gozar no ceu.

C. J. B.

CURIOSIDADES

Insectos.—Foram destruidas no correr do anno de 1900 as plantações de canna de açúcar das ilhas Sandwich por um insecto que tem o nome scientifico de *perkinsiella saccharicida*. Este hemiptero, cujo numero ia crescendo cada vez mais, causava as mais vivas apprehensões aos plantadores que, não sabendo como se haviam de ver livres delle e perdendo já milhões de dollars, previam para um breve prazo a ruina completa da sua industria. Teve então a ideia a associação dos plantadores de Honolulu de instituir uma commissão de entomologistas, encarregada de procurar outro insecto capaz de ser um inimigo eficaz da *perkinsiella*. Foram longas e laboriosas as pesquisas. Para este effeito fizeram-se expedições de 1903 a 1905 á America do Norte, á Australia e ilhas de Fidji. Emfim terminaram, e a escolha dos sabios deu-se nuns pequeninos himenopteros que sugam o seu principal alimento nos ovos da *perkinsiella*. Por outro lado possuem estes insectos um poder de reproducção tal que se pode suppor que não tardarão a impedir do modo mais feliz os estragos feitos pelos inimigos da canna de açúcar. As experiencias que já foram feitas, sam das mais animadoras. Não se poderia applicar noutra parte e noutros casos este excellente methodo? Qual é o insecto que nos poderia livrar da phylloxera?

O soldado allemão.—O exercito allemão acaba de ser dotado com um novo artigo de equipagem: um maciuho de pensos individuaes. Procederam a longas pesquisas as auctoridades competentes para crear um maço de pensos que permittisse curar dois ferimentos. Entendem e com justa razão, que os projecteis modernos não sam detidos pelo corpo humano

e que na maior parte dos casos o ferimento da entrada será acompanhado dum ferimento da saída. Por conseguinte o soldado allemão em campanha receberá um segundo maço de pensos. Este será transportado num carro de modo que possa ser distribuido segundo as necessidades do momento. Tudo isto se faz por amor da paz!

Ovos.—Quantos ovos devemos comer por dia? perguntava ultimamente um periodico technico. Concorda se em dizer que um ovo é tam nutritivo como quasi meio chilo de carne de vacca, não de carne de conserva; comtudo divergem as opiniões em saberse devemos comer muitos ovos. A este respeito diz um telegramma de Denver (Colorado) que miss Pearl Lokhart pretende para si o campeonato do mundo dos comedores de ovos: ella durante um anno papou 4.000, o que é o equivalente de seis grandes bois. Este campeão dum novo genero é originario de Chicago e veiu habitar Denver por causa da saude; a principio miss Lokhart contentava-se com alguns ovos crús, mas rapidamente augmentou o seu appetite e não tardou em gualdir 12 ovos por dia; o que lhe fez um total de 4.000 ovos por anno. Pertence a Joseph Wiggs, de San-Luis, o campeonato da velocidade da manducação, pois que papou 25 ovos em sessenta segundos.

Uma aventura engraçada.—Deu-se em Paris há alguns meses. Um homem, empregado num escriptorio, de idade de quarenta e dois annos, ia notando que a sua mulher desde algum tempo dava evidentes signaes de desarranjo mental. Mandou examina-la discretamente por um medico e chegou a obter a certidão necessaria para a fazer encerrar numa casa de orates. Por seu lado a mulher, ignorando o seu proprio estado, distinguia muito nitidamente que o seu homem se tornava louco. Recorreu tambem e com a mesma discreção aos bons officios dum medico e por sua vez obteve contra o seu marido o certificado indispensavel. Ambos os conjuges, cada um sem saber das intenções do outro, empregaram as melhores das suas habilidades para se decidirem reciprocamente a ir sob diverso pretexto á enfermaria especial. Cada qual contava voltar só e deixar o outro. Ficaram, porém, muito surprehendidos quando se viram ambos caidos no laço. E, com effeito, em virtude dos dois certificados retiveram a ambos. Eiz-aqui um desenlace que não era previsto delles, senão por metade.

NOTICIARIO

Creche Vimaranesse.—No dia 5 do proximo mês de maio será inaugurada solemnemente, num dos vastos salões da O. T. de S. Francisco, desta cidade, a Creche Vimaranesse, instituida por aquella Veneravel Ordem, segundo as disposições do bemfeitor Antonio Francisco da Costa, melhoramento de grande importancia para Guimarães e cujos beneficios é ocioso encarecer.

Foi convidado para presidir á sessão solemne o rev. João Gomes de Oliveira Guimarães, illustre presidente da Camara Municipal.

Casa Varandas

Fornecedor da Casa Real

Pão de Ló Especial

As quintas-feiras de tarde

Declaração.—Francisco Costa, amanuense na secretaria do Seminario-Lyceu de Guimarães, declara que não é correspondente de jornal algum, a não ser do *Portugal*, e outro sim que não é agremiado do «Centro Democrático», como tentou propar-se.—Declara ainda que de ora ávante passará a assignar-se Francisco da Costa Torres, para evitar futuras confusões.

Guimarães, 26 de abril de 1907.

Francisco Costa.

Estradas municipais.—Por despacho publicado no *Diario do Governo* de 6 do corrente mês de abril foi mandada incluir na rede das estradas municipais, um travesso de estrada que, partindo da estrada real n.º 27, proximo á igreja da freguesia de S. Martinho de Sande, deste concelho, venha entroncar no largo das Gaias, com a estrada municipal n.º 13, que das Caldas das Tappas segue para a freguesia de Santa Christina de Longos.

Instrução Primaria.—Os exames de 1.º grau realizam-se em junho e os de 2.º em agosto.

Para os exames do 1.º grau não ha limite de idade; porém, para os do 2.º os requerentes não devem ter menos de 10 annos, que poderão completar até 31 de dezembro.

Logares de recebedores.—O snr. ministro da fazenda determinou que o jury para apreciar as provas dos candidatos aos logares de recebedores seja constituído sob a presidencia do director geral da thesouraria, pelos conselheiros chefe da 2.ª repartição da mesma direcção, inspector geral do thesouro, do delegado do thesouro no districto de Lisboa e do de 1.ª classe adjunto, João Francisco Xavier de Eça Leal.

As provas do concurso ham de verificar-se pela 1 hora da tarde do dia 18 de maio, nas repartições de fazenda districtaes.

Livros de ensino.—Foram approvados para o triennio corrente os seguintes livros para as escolas de instrucção primaria: Leitura de quarta classe: «Selecta das Escolas» por Alfredo Simões Lopes e Fausto Guedes Teixeira; «Livro de Leitura para escolas de instrucção primaria, quarta classe», por José de Carvalho e Silva, José Nunes da Graça e José Joaquim de Oliveira; «O terceiro livro de Leitura», por Trindade Coelho; «As Novas Leituras Escolares», por Silva Barreto; «O livro de Leitura para

as escolas primarias de quarta classe», por D. João da Camara, Maximiano de Azevedo e Raul Brandão; «Livro de Leitura para quarta classe», por Julio Brandão.

Agricultura: «Rudimentos de Agricultura Pratica», por Costa Ornellas; «Rudimentos de Agricultura Pratica», por D. Luiz de Castro; «Rudimentos de Agricultura», por D. Antonio Xavier Pereira Coutinho.

Desenho: «Desenho primeira, segunda e terceira classes», por José Miguel de Abreu; «Exercicio de Desenho, quarta classe», pelo mesmo auctor; «Desenho primeira, segunda e terceira classes», por Angelo Coelho Magalhães Vidal; «Desenho das escolas primarias de quarta classe» pelo mesmo auctor; «Exercicios Graduados de Desenho, primeira, segunda e terceira classes», por Albino Pereira Magno; «Desenho, primeira, segunda e terceira classes», por João Baptista de Avelar; «Elementos de Desenho, primeira, segunda e terceira classes», por Marinho da Silva e Francisco de Paula Miranda Diniz; «Compendio de Desenho, primeira, segunda e terceira classes», por Manuel Antunes Amor; «Elementos de Desenho Linear de quarta classe», por Albino Pereira Magno.

Moral e Doutrina Christã: «Moral e Doutrina Christã», pelo Conego Manuel Anaquim; «A Doutrina Christã e Principios de Moral», por Antonio José Fernandes de Carvalho.

Escrepta: «Cadernos Populares Calligraphicos», por Domingos Godinho; «Exemplares de Calligraphia e respectivas pautas», por José Nunes dos Santos; «Methodo de Escrepta para a segunda, terceira e quarta classes», pelo mesmo auctor; «Exercicios Calligraphicos e Cadernos de Escrepta», por José Antonio da Cruz; «Calligraphia das Escolas Primarias», por Angelo Vidal; «Cadernos Calligraphicos», por Carlos Silva; «Pautas e Exemplares Calligraphicos», por Antonio Simões Lopes; «Exemplares Calligraphicos e respectivas pautas», por S. A. da Silva; «Methodo de Escrepta Directa», por Antonio Lopes do Amaral.

Provisoriamente foram approvados:

Leitura para a segunda e terceira classes: «O 2.º Livro de Leitura para a segunda e terceira classes», por Filipe de Oliveira; «Livro de Leitura para a segunda e terceira classes», por D. João da Camara, Maximiano de Azevedo e Raul Brandão; «Livro de Leitura para as Escolas Primarias, primeiro grau, segunda e terceira classes», por José Bartholomeu Rita dos Martyres e Antonio Francisco dos Santos.

Chorographia «Elementos de Chorographia Portugueza», pelo professor Silva Telles; «Chorographia de Portugal», por Vicente de Almeida de Eça; «Chorographia Portugueza», por Accacio da Silva Pereira Guimarães; «Noções Elementares de Chorographia Portugueza», pelo coronel José Nicolau Raposo Botelho.

Leitura de primeira classe: «Leitura para a primeira classe de instrucção primaria», por Agostinho Nunes Ribeiro Teixeira; «O meu 1.º Livro de Leitura», por Filipe de Oliveira; «Livro de Leitura para as escolas primarias de primeira classe por D. João da Camara, Maximiano de Azevedo e Raul Brandão; «Primeiro Livro de Leitura para as escolas de instrucção primaria de primeira classe, por José de Carvalho e Silva e José Nunes Baptista; «O Primeiro Livro de Leitura para as escolas primarias de primeira classe», por Maria Pinto Figueirinhas; «O Primeiro Livro de Leitura», por Trindade Coelho; «Primeiro Livro de Leitura», por Ulysses Machado; «Livro de Leitura, primeira classe», por Andrade Vasconcellos (editores Almeida & Successores, Porto).

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: maliz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis peras pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o pais pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicações os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberam a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 "

Pelo correio franco de porte.
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remettida pelo correio mais 20 "

Officio da Immaculada Concelção, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Pianonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgençada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PRE OS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 »
Em chagrin-douradas 1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca, RUA DA PICARIA—PORTO.**

Em **GUIMARAES** vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.**

letrado, num tom de segurança e com um sorriso malicioso, como para intimidar o seu interlocutor.

Entretanto, várias pessoas tinham formado roda ao lado dos dois questionadores, e pareciam acompanhar com curiosidade a sua discussão. O homem da sciencia erguia a voz de propósito, para chamar a attenção dos que iam passando, persuadido de que ia infligir uma derrota formidavel em seu jovem adversário, se elle ousasse travar a peleja.

Nisto, succedeu passar por ali uma pobre mulher, que, por descuido, deu com um cesto no illustre philósofo.

—Olá, tia!... exclamou elle vivamente «Que péso é esse que vai no cesto?»

—Sam ovos, senhor... Perdoai-me, que vos não toquei por querer...

—Então, ovos?!... perguntou o estudante «Senhor philósofo, já que dizeis que não ha Deus, podereis dizer-me donde vem um ovo?»

—Tem graça a pergunta!... Um ovo vem duma gallinha...

—E agora podereis dizer-me donde vem uma gallinha?

—Bofé!... Sabei-lo tam bem como eu: uma gallinha vem dum ovo...

—Pois bem! Qual dos dois existiu primeiro: o ovo ou a gallinha?

—Com franqueza: não sei o que pretendeis com os ovos e com as gallinhas. Mas emfim, das duas coisas, a primeira que existiu foi a gallinha.

—Então ha uma gallinha que não veiu dum ovo?

—Ah! perdão: eu não reparava; o ovo é que existiu primeiro...

—Então ha um ovo que não veiu duma gallinha?... Respondei, senhor...

—Ah! sim... E' porque... Mas olhai... porque...

—O que eu vejo, senhor, é que vós ignorais se o ovo existiu antes da gallinha, ou a gallinha antes do ovo...

—Digo que foi a gallinha!

—Muito bem. Portanto sempre ha uma gallinha que não veiu dum ovo! Agora tende a bondade de me dizer: como é que se fez essa primeira gallinha, donde vieram todas as outras gallinhas e todos os ovos?

—O certo é que, com as vossas gallinhas e os vossos ovos, pareceis tomar-me por algum moço de lavoura!... Ide contar a outros as vossas pataratas, meu fedelho! Graças a Deus, já não somos creanças, para nos divertirmos com semelhantes frioleiras!...

—Não se trata, senhor, de frioleiras nem de moços de lavoura; mas de saber donde é que veiu a mãe de todos os ovos. Já que não podeis ensinar-mo, vou eu encarregar-me de vo-lo dizer. Quem fez a primeira gallinha, foi aquelle que fez o universo inteiro; e a esse precisamente é que chamamos Deus. Pois então, senhor!... Sem Deus, não podeis explicar a existência dum ovo, e quereis explicar, sem Deus, a existência do universo?...

—Bravo! exclamaram algumas vozes, enquanto a maior parte das pessoas presentes riam sorrateiramente do embaraço do altivo sabichoso.

O pobre philósofo, rubro de cólera e batendo o pé de despeito, não sabia com que espécie de argumento havia de replicar ao seu adversário victorioso: só lhe occorreram inépcias e grossarias.

—Emfim, acabou elle por dizer «se vós apraz acreditar que existe um Deus, acreditai-o como quiserdes: quanto a mim, não acredito senão no que vejo; e, assim, como nunca vi a Deus, não sereis vós quem me faça acreditar que elle exista.

—Mas tornou o estudante «tambem nunca vistes o vosso espirito, de que neste momento estais fazendo tam fadigoso emprêgo; e isso não vos tolhe decerto que sempre hajais acreditado firmemente na sua existência. E quantas outras coisas não sabeis vós com toda a certeza, sem nunca as ter visto? — E o certo é que não sois tam incrédulo como dizeis: e acabais de dar a prova de que acreditais em Deus, como eu acredito; pois não dissestes vós, ha poucos instantes: «Graças a Deus, já não somos creanças...»? Bem vedes que acreditais na existência de Deus!...

—Oh! isso é um modo de fallar: toda a gente assim diz; mas é uma palavra que não significa nada e que só se emprega, porque é uso.

—Mas por que é uso? E por que é que toda a gente, de todos os logares e de todos os tempos, a emprega?

—Não sei: deve ser uso introduzido por si mesmo; pois que razão o ha de explicar?

—Sim, senhor: eiz uma bella explicação!... A razão duma coisa é não haver nenhuma razão!... Nada ha sem uma razão; nada começa por si mesmo, quer se trate dos usos de qualquer natureza, quer se trate de gallinhas ou ovos: tudo aquillo que começa, tudo aquillo que apparece, tudo aquillo que é effeito, tem uma causa. Vós sabeis isto melhor do que eu. Por conseguinte ha de haver necessariamente uma causa, uma razão, que explique a existência desse uso de fallar em Deus, que vós mesmo seguís. E que causa podeis vós assignar a esse uso geral, senão a íntima convicção, que todos os homens têm, de que existe um Deus?

Outra vez o illustre sábio ficou entupido: de balde dava voltas